

**AÇÕES EDUCACIONAIS
DO SISTEMA UNA-SUS NA
PROMOÇÃO DA EQUIDADE
EM SAÚDE**

AÇÕES EDUCACIONAIS DO SISTEMA UNA-SUS NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE

Lina Sandra Barreto Brasil; Alysson Feliciano Lemos; Francisco Eduardo Campos

Resumo

As Políticas de Promoção de Equidade em Saúde, implementadas pelo Ministério da Saúde para grupos vulneráveis, em decorrência de marcadores de raça, etnia, gênero e modo de vida, apresentam, entre seus elementos estruturantes, a educação e a formação como elementos fundamentais para o combate ao preconceito a tais grupos sociais. Essa ideia da educação como ferramenta promotora da equidade está ancorada em estudos os quais apontam que um dos principais desafios, na implementação das políticas de equidade, é de natureza cultural, derivado do preconceito da sociedade, em relação às populações vulneráveis. A educação desempenha, assim, um papel importante na mudança de valores e de comportamentos sociais. A proposta deste capítulo é analisar o papel e a abrangência das ações educacionais do Sistema UNA-SUS, ofertadas com vistas a qualificar as equipes da Atenção Primária à Saúde para o cuidado, baseado no princípio da equidade, conforme preconizado pelo SUS.

Palavras-chave: Educação a Distância. Equidade em Saúde. Política de Saúde. Políticas Públicas de Saúde.

EDUCATIONAL ACTIONS OF THE UNA-SUS SYSTEM IN PROMOTING HEALTH EQUITY

Lina Sandra Barreto Brasil; Alysson Feliciano Lemos; Francisco Eduardo Campos

Abstract

The Policies for the Promotion of Equity in Health implemented by the Ministry of Health for vulnerable groups due to markers of race, ethnicity, gender and way of life have formation and qualification as their main elements to fight prejudice against these social groups. This idea of education as a tool to promote equity is anchored in studies that point out that one of the main challenges in implementing equity policies is cultural in nature, derived from society's prejudice towards vulnerable populations, and education plays an important role in changing social values and behaviors. The purpose of this section is to analyze the role and the scope of the educational programs of the Open University of the Unified Health System (UNA-SUS) offered with the goal of qualifying the Primary Health Care teams for care based on the principle of equity as recommended by SUS.

Keywords: Education Distance. Health Equity. Health Policy Public Health Policy.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde, no combate às iniquidades em saúde, implementou, nas últimas décadas, as políticas de promoção da equidade para grupos vulneráveis, cujos critérios de definição de vulnerabilidade incluem marcadores de: raça, etnia, gênero e modo de vida (BRASIL, 2013, p. 6). Essas políticas de promoção da equidade reconhecem que, na base dessas vulnerabilidades, estão:

[...] determinantes sociais da saúde, como níveis de escolaridade e de renda, condições de habitação, acesso à água e ao saneamento, segurança alimentar e nutricional, participação da política local, conflitos interculturais e preconceitos como racismo, homofobias e machismo, entre outros.

Desse modo, essas políticas visam a diminuir as vulnerabilidades por meio de ações e de serviços de saúde priorizados, em função das necessidades e de especificidades dos grupos vulneráveis, buscando, assim, cumprir o maior desafio do SUS que é a garantia de acesso resolutivo, em tempo oportuno e com qualidade, às ações e aos serviços de saúde. Essas iniciativas apresentam, entre seus elementos estruturantes, a educação e a formação como fundamentais para o combate ao preconceito a tais grupos (BRASIL, 2013).

Corroborando essa ideia da educação como ferramenta promotora da equidade, Siqueira, Hollanda e Motta (2017, p. 1404) apontam que “[...] um dos principais desafios na implementação das políticas de equidade é de natureza cultural, derivado do preconceito histórico da sociedade em relação às populações vulneráveis”, e que a educação é considerada importante elemento de transformação de valores e de comportamentos sociais.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde, após a publicação de políticas de promoção da equidade em saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, em 05 de outubro de 2011¹, propôs ao Sistema UNA-SUS o desenvolvimento e a oferta de ações educacionais on-line para os profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde. Tais ações visam contribuir para a implementação das políticas em questão, por intermédio do Termo de Cooperação - TC 2/2012². A demanda

1 Ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado Institucional da UNA-SUS, realizada em 05 de outubro de 2011.

2 Termo de Cooperação -TC 2/2012, publicado no Diário Oficial da União, em 14 de maio de 2012.

resultou em quatro cursos, que abordam três políticas diferentes, desenvolvidos por quatro instituições da Rede UNA-SUS:

- a) Curso Saúde Integral da População Negra – Sujeitos da aprendizagem: Profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde; Instituição responsável: Secretaria Executiva do Sistema UNA-SUS - SE/UNA-SUS (BRASIL, 2017);
- b) Curso Saúde Integral da População do Campo, da Floresta e das Águas – Sujeitos da aprendizagem: Profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde; Instituição responsável: Universidade Federal do Ceará – UFC (BRASIL, 2018);
- c) Curso Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – Sujeitos da aprendizagem: Profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde; Instituição responsável: Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (BRASIL, 2016);
- d) Curso Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas – Sujeitos da aprendizagem: Profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde; Instituição responsável: Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS (BRASIL, 2019).

A proposta deste capítulo é analisar o papel e a abrangência das ações educacionais do Sistema UNA-SUS, ofertadas em todo o território nacional, com vistas a qualificar as equipes da Atenção Primária à Saúde para o cuidado, baseado no princípio da equidade, conforme preconizado pelo SUS:

Equidade é um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) [...]. No âmbito do sistema nacional de saúde, se evidencia, por exemplo, no atendimento aos indivíduos de acordo com suas necessidades, oferecendo mais a quem mais precisa e menos a quem requer menos cuidados. Busca-se, com este princípio, reconhecer as diferenças nas condições de vida e saúde e nas necessidades das pessoas, considerando que o direito à saúde passa pelas diferenciações sociais e deve atender à diversidade (PENSE SUS, [2020]).

2 METODOLOGIA

Foi utilizada a abordagem quali-quantitativa para o desenvolvimento deste trabalho, por meio do método da pesquisa documental, com a análise de documentos referentes aos projetos de produção de cursos e de ações educacionais relacionadas às políticas de promoção da equidade em saúde, no período de 2012 a 2018, produzidos pelo MS e pelo Sistema UNA-SUS. Além disso, foram analisados documentos, publicações e dados quantitativos referentes aos cursos desenvolvidos e ofertados pela UNA-SUS (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

O objetivo dessa metodologia foi apresentar a historiografia das ações educacionais de promoção da equidade em saúde, promovidas pelo Sistema UNA-SUS, e o impacto disso em termos de abrangência geográfica e do número de profissionais de saúde envolvidos com as ações educacionais.

A metodologia compreendeu duas etapas:

- a) Coleta e análise de documentos – foram selecionados artigos, relatórios e outros documentos institucionais, tanto da SE/UNA-SUS, quanto do Sistema UNA-SUS e do MS (2012 a 2018);
- b) Análise dos dados quantitativos – foram selecionados dados quantitativos dos quatro cursos produzidos e ofertados, os quais estão armazenados em bases diferentes, de acordo com cada ofertante (SE/UNA-SUS, UERJ, Fiocruz-MS e UFC).

3 AÇÕES EDUCACIONAIS DO SISTEMA UNA-SUS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE

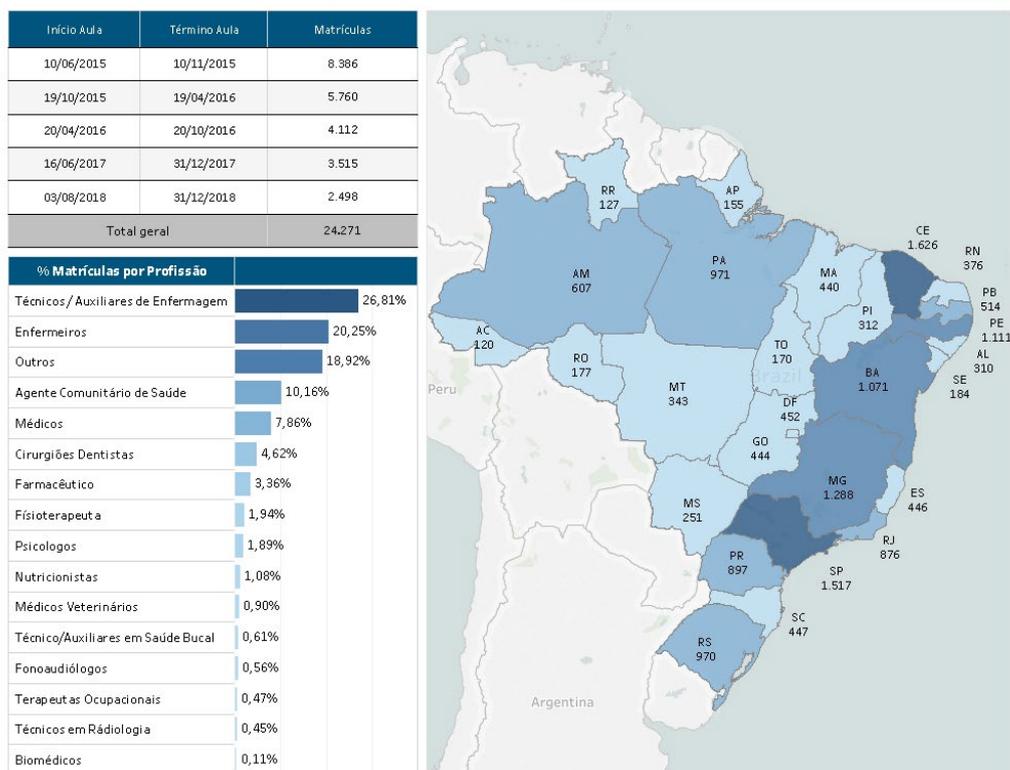
Qual a práxis em saúde para a construção de ações educacionais voltadas ao apoio de políticas de promoção de equidade em saúde? Como integrar saberes e práticas entre academia, profissionais de saúde, de educação e movimentos sociais, para produzir novos conhecimentos e metodologias de trabalho para a educação em saúde?

Essas experiências educativas assumiram diferentes características, de acordo com as estratégias e os arranjos educacionais, com os contextos, com os objetivos

de aprendizagem e os resultados pretendidos pelas instituições produtoras. No entanto, todas as instituições responsáveis respeitaram o princípio da participação democrática dos diversos atores envolvidos no processo de construção das ações educacionais.

A UFC e os seus parceiros optaram por problematizar três situações reais de saúde de cada uma das populações tratadas no curso sobre a política de saúde integral das populações do campo, da floresta e das águas. Por exemplo, na situação da população do campo, a UFC e os seus parceiros escolheram apresentar um case de um assentamento do MST no Rio Grande Sul, gravando, em vídeos, depoimentos e relatos de experiências dos moradores e da equipe de saúde do acampamento, em relação à saúde e como as situações foram resolvidas, localmente, com ferramentas e estratégias criadas pelo próprio movimento social (BRASIL, 2019).

Figura 1 - Dados de Matrícula, Perfil Profissional e Distribuição Geográfica do curso on-line Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas

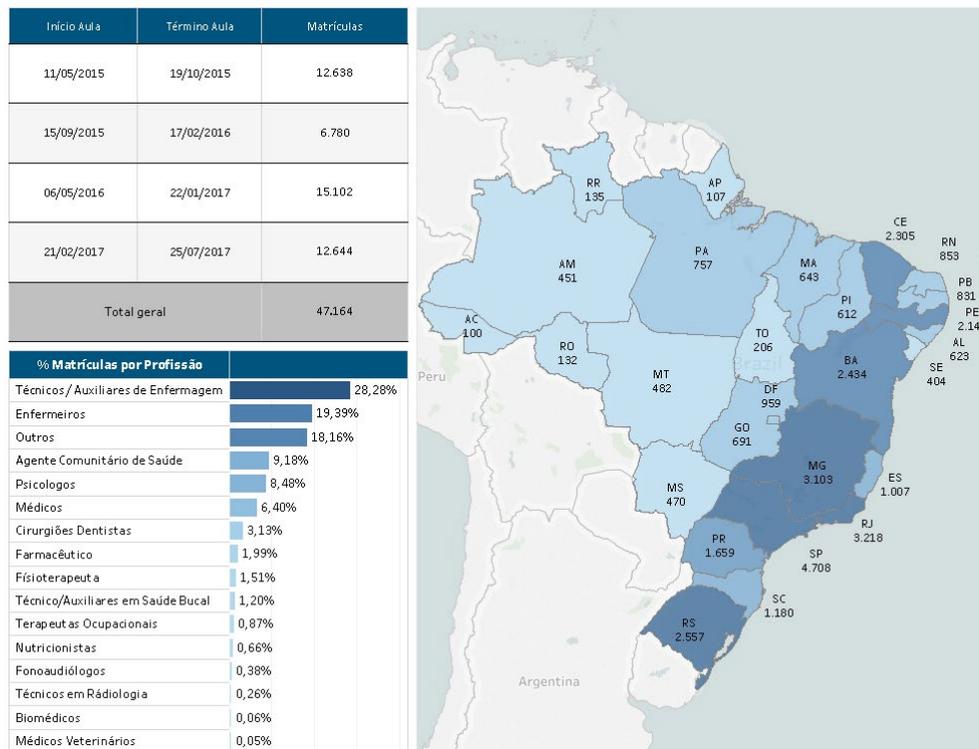


Fonte: Plataforma Arouca e CNEC - 15/07/2020

Fonte: BRASIL (2019).

A UERJ e seus parceiros definiram sua abordagem educacional para o curso sobre a saúde integral da população LGBT, contando com a colaboração e a participação de representação de movimentos sociais LGBT, os quais contribuíram de forma intersetorial e participativa, com a construção dos conteúdos do módulo, tendo por base suas vivências nos espaços de saúde. A estrutura do curso é autoinstrucional e interativa, utiliza momentos de reflexão, vídeos e infográficos. As atividades são baseadas em situações cotidianas enfrentadas pela população LGBT, nos serviços de saúde e em vivências clínicas que aproximam o aluno da realidade e ajudam na verificação do processo de aprendizagem (BRASIL, 2016).

Figura 2 - Dados de Matrícula, Perfil Profissional e Distribuição Geográfica do curso on-line Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (UERJ)



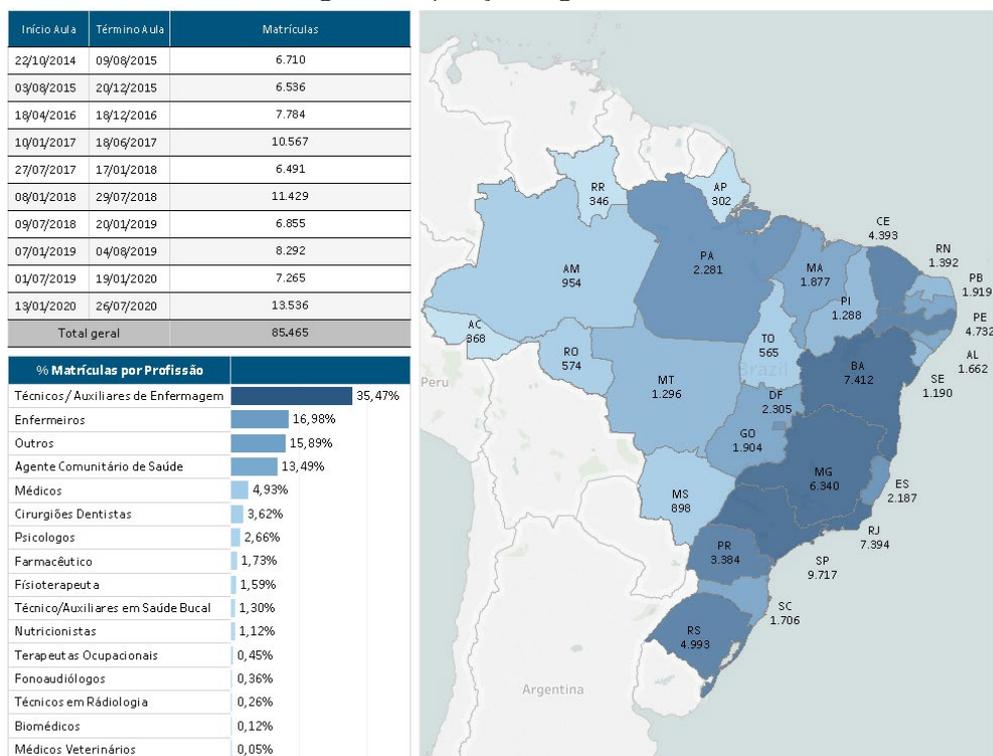
Fonte: Plataforma Arouca e CNES - 15/07/2020

Fonte: BRASIL (2016).

A Secretaria Executiva do Sistema UNA-SUS (SE/UNA-SUS), em parceria com as Secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP) do MS, pautou o curso sobre a saúde integral da população negra, abordando temas que impactam o atendimento da população no

SUS, como o racismo institucional. Os conteúdos foram construídos com base em uma narrativa, utilizando personagens negros reais que atuaram na saúde, como por exemplo, a enfermeira Izabel Santos, para contar as histórias das iniquidades em saúde, relacionadas a essa população e desvelar o racismo institucional do SUS (BRASIL, 2017).

Figura 3 - Dados de Matrícula, Perfil Profissional e Distribuição Geográfica do curso on-line Saúde Integral da População Negra



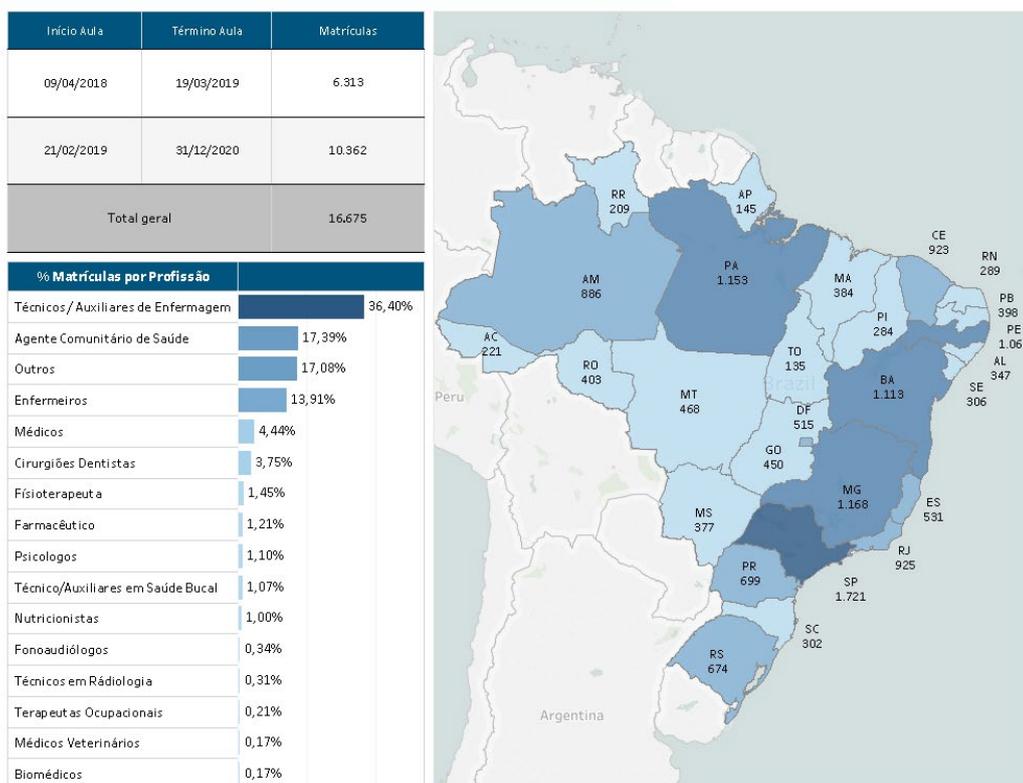
Fonte: Plataforma Arouca e CNES - 15/07/2020

Fonte: BRASIL (2017).

A unidade da Fiocruz, no Estado do Mato Grosso do Sul, reuniu especialistas de diversas regiões do país para conceber um curso que abordasse as diversas realidades vividas pelas populações dos campos, das florestas e das águas. O curso traz informações a respeito de agrotóxicos e sua correlação com o aumento de incidência de câncer; o risco de acidentes com animais peçonhentos; a utilização de plantas medicinais, os efeitos adversos e sua interação com medicações alopáticas. Para dinamizar o conhecimento, são utilizadas situações-problema, atividades interativas e vídeos que apresentam diferentes realidades dos territórios, a forma

como os profissionais de saúde se reinventam para o exercício de promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde das pessoas, nessas localidades (BRASIL, 2018).

Figura 4 - Dados de Matrícula, Perfil Profissional e Distribuição Geográfica do curso on-line Atensão Integral à Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas



Fonte: Plataforma Arouca e CNES - 15/07/2020

Fonte: BRASIL (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências técnico-científicas, para apoiar o diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos, não são as únicas referências a serem observadas na formação dos profissionais de saúde.

As atividades de Educação em Saúde, da forma tradicional, impõem normas e comportamentos considerados pelos especialistas como adequados. As ações educativas acontecem de forma individualizada, com foco na doença, no reforço da assistência médica e na prevenção de riscos específicos (AMARAL; PONTES; SILVA, 2014).

Nas ações educacionais de promoção à equidade em saúde, desenvolvida pela SE/UNA-SUS e pelos seus parceiros, buscou-se resgatar a concepção de saúde do SUS, ancorada na promoção da saúde, na realidade dos serviços e na complexidade dos problemas de saúde, para ressignificar os conteúdos. Isso só foi possível porque, no processo de construção das ações educacionais, estabeleceu-se vínculo com as pessoas e conhecimentos dos modos de vida da população e de suas necessidades de saúde, o que propiciou vivências e articulação de saberes científicos e populares (AMARAL; PONTES; SILVA, 2014).

Nesse contexto, as ações educacionais de formação em saúde devem preparar os profissionais para atuarem no SUS, compreendendo que facilitar o acesso ao serviço não é mais suficiente para respeitar os princípios do SUS, entre eles, o da equidade aqui tratado.

Os profissionais de saúde devem ter uma postura ativa, na identificação dos danos provocados pelas desigualdades em grupos particularmente vulneráveis. As ações desses profissionais devem visar corrigir diferenças e trazer à visibilidade questões que poderiam, de outra forma, ser ignoradas, persistindo as desigualdades que impactam não somente esses grupos, mas também, indiretamente, a saúde da população como um todo.

Os resultados obtidos, em termos de número de matriculados, proporção de participação de categorias profissionais entre as matrículas e abrangência geográfica das ofertas de cada uma das ações educacionais descritas, a respeito da experiência analisada, demonstram a amplitude da oferta no território brasileiro, a grande adesão dos profissionais de saúde e a diversidade dos perfis que buscam essa abordagem educacional, em consonância com Souza *et al.* (2017, p. 175):

Guiar-se por uma concepção ampla e sistêmica de saúde, pela imersão e visão de totalidade do território usado, desvendando e integrando múltiplos saberes e práticas de saúde, é um dos caminhos possíveis para se construir redes de solidariedade e de cuidados de forma cooperativa que possam melhor atender às necessidades de saúde dos povos e populações.

Desse modo, foi possível conhecer o papel e a abrangência das ações educacionais do Sistema UNA-SUS, para qualificar as equipes da Atenção Primária à Saúde para o cuidado, baseado no princípio da equidade, conforme preconizado pelo SUS.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Maria Carmélia Sales do; PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo; SILVA, Jennifer do Vale e. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1547-1558, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601547. Acesso em: 3 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Políticas de promoção da equidade em saúde**. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_prococao_equidade_saude.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. UERJ. SUS. Fiocruz. Una-SUS. Una-Sus/RJ. **Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 2016. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/35988>. Acesso em: 02 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). SUS. Fiocruz. Una-SUS. **Saúde da População Negra**. 2017. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/44464>. Acesso em: 02 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SUS. Fiocruz. Una-SUS. UFC. **Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas**. 2018. Disponível em: <https://moodleprod.ufms.br/enrol/index.php?id=6>. Acesso em: 02 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SUS. Fiocruz. Una-SUS. UFMS. **Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas**. 2019. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/45517>. Acesso em: 02 set. 2020.
- PENSE SUS (Brasil). Fiocruz. **Equidade**. [2020]. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/equidade>. Acesso em: 14 jul. 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe
Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de
História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, p. 2, 2009. Disponível em: [https://www.
rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf](https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf). Acesso em: 10 abr. 2018.

SIQUEIRA, Sandra Aparecida Venâncio de; HOLLANDA, Eliane; MOTTA, José Inácio
Jardim. Políticas de Promoção de Equidade em Saúde para grupos vulneráveis:
o papel do Ministério da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1397-
1406, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-
csc-22-05-1397.pdf](https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1397.pdf). Acesso em: 23 jul. 2020.

SOUZA, Maria do Socorro et al. Educação, promoção e vigilância em saúde:
integração entre saberes e práticas com movimentos sociais camponeses.
Comunicação em Ciências Saúde, v. 28, n. 2, p. 168-177, 2017.

UFC/UNA-SUS (2018)

UERJ/UNA-SUS (2016)

AUTORES



Lina Sandra Barreto Brasil

Socióloga, antropóloga e mestra em Educação a distância, pela Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Odontologia, pela FOU SP, com experiência, de mais de trinta anos, em planejamento, implantação e gestão de sistemas em EaD; em seleção e capacitação de equipes multidisciplinares, para a produção de cursos para EaD e desenho educacional de recursos educacionais digitais multimídias, principalmente, para a formação de profissionais da saúde. Implantou e coordenou diversas iniciativas em EaD, na UnB onde também atuou como professora do curso de licenciatura em Ciência da Computação. Foi consultora na área de EaD para diversas instituições, entre as quais se destacam: TV Escola/MEC, Banco Central, Banco Mundial, ENSP/FIOCRUZ, Instituto Legislativo Brasileiro-ILB- Senado Federal, Rede Nacional de Informação em Saúde-RNIS, Universidade Corporativa da CAIXA, Universidade Corporativa da Eletronorte (a qual desenhou e implantou). Foi diretora nacional da ABED, época em que planejou e coordenou o primeiro prêmio de excelência em educação a distância, da associação que funcionou por 7 anos. Atualmente, é consultora do Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), do Ministério da Saúde, desde sua implantação, em 2009. A UNA-SUS é voltada para a formação continuada de profissionais de saúde do SUS (médicos, dentistas e enfermeiras).



Alysson Feliciano Lemos

Possui graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2003) e Mestrado em Engenharia Agrícola pela UFV (2006). É especialista em Bioética pela Universidade de Brasília - UnB (2010) e Poluição do ar e saúde pública pela Universidade de São Paulo - USP (2010). Atuou no Ministério da Saúde nas áreas de vigilância em saúde ambiental, toxicologia, avaliação de risco à saúde humana e educação em saúde de 2004 a 2009. Foi consultor na Organização Pan-Americana da Saúde, OPAS/OMS, na área de vigilância em saúde e educação em saúde de 2009 a 2012. Atualmente é coordenador de avaliação e monitoramento de programas e projetos, na Secretaria Executiva da Universidade Aberta do SUS/FIOCRUZ desde 2012.



Francisco Eduardo Campos

Professor Titular Aposentado da Faculdade de Medicina da UFMG, Diretor do NESCON- Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Especialista em C&T Produção e Inovação da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. É Mestre em Medicina Social, pela UERJ (2ª turma), Médico e Doutor em Saúde Pública, pela ENSP/FIOCRUZ. Foi Secretário da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde-SGTES entre os anos de 2005 e 2010, Consultor em Recursos Humanos das Organizações Mundial Pan-Americana em Saúde e Representou as Regiões das Américas na Aliança Global da Força de trabalho em Saúde (GHWA/WHO) entre os anos 2006/2013 e Secretário Executivo da Universidade Aberta do SUS - UNASUS nos anos 2011.